



Protesto realizado em frente a embaixada das Filipinas na Holanda.



Advogados marcham em Manila, Filipinas contra a proclamação do estado de emergência

A presidenta das Filipinas, Gloria Macapagal-Arroyo utilizando-se da falsa premissa de um pretense golpe de Estado decretou, em 24 de fevereiro, o "estado de emergência nacional". Dois generais e um coronel foram presos sob a alegação de participarem das manifestações públicas pedindo a renúncia de Gloria Macapagal-Arroyo durante as comemorações populares pelo aniversário da queda do ditador Marcos em fevereiro de 1986. Seu governo está agora em bancarrota segundo os líderes da oposição e a mídia.

O membro do Parlamento Crispin "Ka Bel" Beltran foi preso na manhã de 25 de fevereiro, enquanto a polícia fracassava na tentativa de prisão de outro parlamentar, Satur Ocampo. Os escritórios de dois jornais diários – Daily Tribune e Abante – eram igualmente vasculhados pela polícia e pelos militares.



Crispin Beltran, 73 anos, é um líder dos trabalhadores há bastante tempo e um valente lutador pelos direitos e bem estar dos trabalhadores. Ele foi o presidente fundador da ILPS (International League of People's Struggle – Liga Internacional da Luta dos Povos).

Há vários meses, uma frente bastante ampla, composta por partidos políticos de oposição, organizações populares, sacerdotes, comerciantes, militares da ativa e aposentados e oficiais da polícia, está pedindo a renúncia da presidenta. Esta frente acusa-a de fraudar a última eleição presidencial, de corrupção no governo envolvendo seu marido, de desenfreadas violações dos direitos humanos e de desenvolver desastrosa política econômica que tem agravado a pobreza e o sofrimento do povo.

Declaração da Comissão Asiática de Direitos Humanos

**Filipinas: Estado de emergência não deve ser**

## usado para atacar defensores dos direitos humanos

Na sexta-feira, 24 de fevereiro de 2006, foi declarado um estado de emergência nas Filipinas. Pela Proclamação nº 1017 a presidenta proibiu todas as reuniões públicas e restringiu grandemente os direitos constitucionais alegando que, "Uma aliança tática de comum acordo, uma frente ampla (está se transformando) numa conspiração sistemática para derrubar o próprio governo constituído". Existe relato de uma tentativa de golpe, embora a proclamação não se refira especificamente a isto.

Não existe nenhuma dúvida que o objetivo primeiro desta declaração é abafar os crescentes protestos públicos contra o atual governo. Esses protestos fazem parte de uma demonstração planejada para comemorar o 20º aniversário do fim do regime autoritário de Marcos: a mais importante referência nas recentes lutas pela democracia e pelos direitos humanos, no país. Eles foram feitos como um meio para revigorar, no povo, o espírito de 1986 e alimentar os valores incorporados pela revolta do "poder popular". Essas demonstrações também foram usadas por muitas vozes descontentes com a administração corrente.



Crispin Beltran - presidente fundador da ILPS, preso em 25 de fevereiro

Nos estados de emergências os grupos e as pessoas que mais sofrem são aqueles que insistem sobre seus direitos de livre expressão e de reunião, particularmente aqueles engajados no trabalho pelos direitos humanos. Por esse motivo existe um bem fundamentado receio, entre os defensores dos direitos humanos, nas Filipinas, que esta proclamação pode brevemente significar prisões, detenções arbitrárias e violências desenfreadas.

A Comissão Asiática de Direitos Humanos está profundamente preocupada com o bem estar e a segurança de todos os filipinos nos tempos atuais, especialmente dos defensores de direitos humanos e dos militantes sociais. Isso requer uma declaração firme da presidenta das Filipinas, e de outras autoridades governamentais, de que essas pessoas não serão transformadas em alvos e de que os participantes nos protestos públicos pacíficos não serão tratados com violência pelas forças de segurança. Deixe viver o espírito de 1986 – o espírito do protesto pacífico, sem derramamento de sangue.

---

Sobre a CDHA, a Comissão dos Direitos Humanos Asiática é uma organização não governamental, regional, monitorando e fazendo lobby dos direitos humanos na Ásia. O grupo baseado em Hong Kong foi fundado em 1984.